

PROCESSO TÉCNICO N.º 380/73

02.11  
M-133  
CRPE/SP

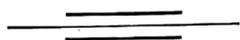


M. E. C. - I. N. E. P.

PROCESSO TÉCNICO N.º 380/73...

Fls. 1

**CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS PROF. QUEIROZ FILHO  
SÃO PAULO**



**INTERESSADO:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**CLASSIFICAÇÃO:** PESQUISA

**ASSUNTO:** "GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA".  
Convênio celebrado em 14-11-73, ref. à realização da pesquisa, no valor de R\$ 58.200,00, dentro do prazo de seis meses.

**DATA**

28-12-73

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, E A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, OBJETIVANDO A EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA "GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA".

Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e três, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação e Cultura, doravante designado INEP e representado por seu Diretor-Geral, Professor AYRTON DE CARVALHO MATTOS, nos termos do inciso XX, do artigo 13 do Regimento Interno do órgão, aprovado pela Portaria Ministerial nº 55-BSB, de 22 de janeiro de 1973, e a Universidade Estadual de Campinas, doravante designada Universidade e representada pelo seu Reitor, Professor ZEFERINO VAZ, resolveram celebrar o presente convênio, segundo as cláusulas e condições subseqüentes;

CLÁUSULA PRIMEIRA - O presente convênio objetiva a execução pela Universidade, com o apoio financeiro do INEP, de projeto de pesquisa versando o tema "Gênese Psico-Pedagógica da Atitude Disciplinada".

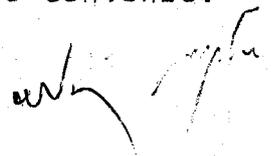
SUBCLÁUSULA ÚNICA - O projeto de que trata esta cláusula, é o documento que, submetido à consideração do INEP, tomou o número de protocolo 3082-A/73 e fica fazendo parte integrante deste instrumento.

CLÁUSULA SEGUNDA - A Universidade obriga-se a:

I - desenvolver o projeto, de que trata a cláusula primeira, a cargo de uma equipe técnica, sob a responsabilidade de sua Faculdade de Educação;

II - permitir a utilização de instalações, equipamentos e material permanente, conforme requerido pelo desenvolvimento dos trabalhos;

III - entregar ao INEP o relatório final do projeto no prazo de sete meses, a contar da assinatura deste convênio.



CLÁUSULA TERCEIRA - O INEP obriga-se a fornecer à Universidade recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto de que trata a cláusula primeira, conforme o seguinte orçamento:

I - Remuneração de pessoal,.....	Cr\$ 46.100,00
II - Passagens .....	Cr\$ 500,00
III - Serviços .....	Cr\$ 5.200,00
IV - Material de consumo .....	Cr\$ 11.120,00
V - Reserva técnica .....	Cr\$ 5.280,00
Despesa global .....	Cr\$ 58.200,00

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - O orçamento, de que trata esta cláusula, poderá ser modificado por proposta fundamentada da Universidade, constituindo as alterações, se aprovadas pelo INEP, parte integrante deste instrumento, independentemente de transcrição, se não modificarem o valor global da despesa.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Qualquer modificação no valor global da despesa, de que trata esta cláusula, demandará a assinatura de um termo aditivo ao presente convênio.

CLÁUSULA QUARTA - A despesa global do INEP, referida na cláusula terceira do presente convênio, no valor de Cr\$58.200,00 (cinquenta e oito mil e duzentos cruzeiros), correrá à conta de recursos ordinários, provenientes do Orçamento da União, obedecida a seguinte classificação:

Atividade 1502.0901.2004 - 009

Elemento de Despesa 3.1.1.3.2

Empenho nº 338 de 14 de novembro de 1973.

CLÁUSULA QUINTA - O INEP transferirá à Universidade os recursos de que trata a cláusula quarta, precedente, em três parcelas, nos seguintes valores e datas:

I - Cr\$ 30.000,00 - três dias após a publicação do convênio no Diário Oficial da União;

II - Cr\$ 23.200,00 - a 15 de janeiro de 1974;

III - Cr\$ 5.000,00 - a 15 de abril de 1974.

*M. A. P.*

CLÁUSULA SEXTA - A Universidade prestará contas dos valores efetivamente recebidos por força deste convênio, obrigando-se a entregar ao INEP, em duas vias, os documentos que comprovem a aplicação desses valores, bem como sua adequação ao orçamento, como ele figura na cláusula terceira deste instrumento, ou modificado, conforme as subcláusulas dessa mesma cláusula.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - As prestações de contas, relativas a cada parcela de que trata a cláusula quinta deste convênio, serão feitas dentro dos seguintes prazos, passando os saldos, ocorrentes em um período, para o período subsequente:

1a. - parcela - até 15 de janeiro de 1974

2a. - parcela - até 15 de abril de 1974

3a. - parcela - até 30 de junho de 1974

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Para efeito das prestações de contas, de que trata o "caput" desta cláusula, só serão tidas como válidas as despesas realizadas dentro do prazo de vigência do presente convênio, recolhendo a Universidade ao INEP, juntamente com a última prestação de contas mencionada na subcláusula precedente, o saldo porventura existente.

CLÁUSULA SÉTIMA - A Universidade fica obrigada a apresentar ao INEP, juntamente com as prestações de contas, relatórios técnicos, em três vias, sobre as atividades decorrentes da execução dos trabalhos deste convênio, relacionando-os com recursos recebidos nas datas previstas na cláusula quinta.

CLÁUSULA OITAVA - Este convênio poderá, mediante assentimento dos convenientes, ser modificado, por intermédio de termo aditivo, ou rescindido, automaticamente, por inadimplemento de qualquer de suas cláusulas e condições, ou pela superveniência de norma legal que o torne material ou formalmente impraticável.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - No caso de rescisão, fica a Universidade obrigada a comprovar a aplicação, no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da rescisão, de todos os recursos que, até aquela ocasião, houver recebido do INEP, por força deste convênio, recolhendo, na mesma oportunidade, o saldo existente.

*W. Silva*

CLÁUSULA NONA - O presente convênio entra em vigor na data da sua assinatura e vigorará até o dia 30 de junho de 1974, podendo, mediante solicitação por escrito da Universidade e a juízo do INEP, ser prorrogado esse prazo.

CLÁUSULA DÉCIMA - Fica eleito o Foro da Justiça Federal - Seção Judiciária do Estado de São Paulo para dirimir quaisquer questões deste convênio ou de sua interpretação.

FECHO - E, por estarem assim acordes, lavrou-se o presente instrumento que, depois de lido, conferido e achado conforme, vai assinado pelos convenentes e pelas testemunhas abaixo.

*Arton de Carvalho Mattos*

Prof. ARTON DE CARVALHO MATTOS  
Diretor-Geral do INEP

*Zeferino Vaz*

Prof. ZEFERINO VAZ  
Reitor da Universidade

Testemunhas:

*Jeanne Elizabeth Ugo*  
\_\_\_\_\_  
*W. Pinheiro Jesus*  
\_\_\_\_\_

Instituto Nacional de Estudos  
e Pesquisas Educacionais  
03082-7 5 OUT. 1973

PLANO DE PESQUISA

"GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA"

Maria Lúcia Rocha Duarte Carvalho

Ao Diretor Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
Educativas

Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um  
projeto de estudo/pesquisa educacional

ENTIDADE:

FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

ENDEREÇO E TELEFONE:

Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - 13.100  
Fone: 21001 - Ramal 253

COORDENADOR DO PROJETO: Maria Lúcia Rocha Duarte Carvalho

PARTICIPANTES EM NÍVEL TÉCNICO

1. Eloisa de Mattos Hoffling
2. Elizabeth A.S. Pompeo de Camargo
3. Maria Nice Martins
4. Cleise Cipoli
5. Antonio Carlos Barata

ÁREA DE GRADUAÇÃO

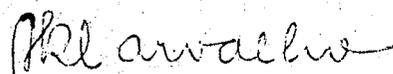
Licenciada C.Sociais  
Licenciada C.Sociais  
Licenciada C. Sociais  
Licenciada C.Sociais  
Graduando C.Cmputaç.

TÍTULO DO PROJETO:

"GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA"

PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO  
RELATORIO FINAL

7 meses

  
Maria Lucia Rocha Duarte Carvalho

## 1. JUSTIFICATIVA

O problema da disciplina dentro da vida diária de uma escola, vem sendo um problema cruciante, cada vez mais aguçado pelas situações humanas da vida moderna e pelo agravamento da pretensa "crise da adolescência". Crise forjada, sem razão de ser, pelo menos quanto ao fato das mudanças biogenéticas. Crise que bem atesta o malogro pedagógico da educação doméstica, da educação escolar, e daquilo que deveria ser a educação promovida pelas modernas técnicas de comunicação que aí estão a sabotar o pouco de positivo que se encontra ainda naquelas áreas do processo educativo.

A quebra do princípio de autoridade alastra-se pelo mundo afora, repercutindo intensamente dentro da escola. A cada dia que passa, mais inquietos se tornam os educadores, perplexos ante a progressiva recusa formal dos educandos frente às mensagens que lhes tentam incutir no espírito. Vemos embaraço maior ainda, na confusão que se faz ao considerar a disciplina como condição para o trabalho formativo, quando na realidade, ela nos parece uma consequência desta ação, dentro do processo educacional em geral. Se se espera pela existência dessa condição, tenta-se colher o que se não semeou. E, se nada se semeia neste sentido, em vão se adotam as "medidas disciplinares" arroladas pelos códigos de ética dos regimentos internos das escolas.

## 2. OBJETIVOS

Planejar modalidades típicas de um trabalho formativo para criar condições em que se verifique a existência e a avaliação da viabilidade de uma autêntica atitude permanente e progressivamente disciplinada.

132

### 3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Acreditamos em modalidades típicas de um trabalho formativo que venha a dotar o aluno, como sujeito da educação, com um equipamento intelectual e afetivo, capaz de obter a dose razoável de auto-domínio para a cordialidade de uma coexistência agradável na vida de uma comunidade escolar.

Parece-nos que a atitude disciplinada, ou melhor, o conceito de disciplina na escola tradicional ( e na escola moderna não atualizada ), correspondia e corresponde a uma modificação mais externa do que interna do comportamento. Talvez se trate menos de um ajustamento consciente do que uma mera acomodação por motivos puramente extrínsecos.

A atitude disciplinada pode ser o desempenho de uma grande variedade de tipos de ajustamentos provocados por incentivos intrínsecos ou extrínsecos.

- como caracterizar a natureza de cada determinante, bem como aquilatar a força líquida do vetor dos motivos que entram na organização da motivação para uma atitude disciplinada?

- Qual a ênfase a ser dada? À consciência, como atitude mental? À estruturação e hierarquização de hábitos? À noção de hábitos? À noção de autoridade, a uma atividade axiológica, ao auto-conceito, a fatores biogenéticos, a condições materiais, a situações humanas determinadas, à fundamentação psicológica de uma didática efetiva, a recompensa e punições? Em síntese: quais os determinantes mais significativos da gênese de uma atitude disciplinada? Ela deve ser considerada um pré-requisito, uma condição, ou deve ser encarada como causa, como efeito, dos resultados positivos do processo educativo? Coincidiria, talvez, com o próprio resultado do trabalho formativo, sendo o próprio objetivo da atividade educativa? Afinal de contas, ela representaria conotações de meio ou de fim, na intencionalidade do trabalho educativo?

22

#### 4. HIPÓTESES

As situações humanas, concretas e típicas da vida escolar cotidiana, não podem esperar pela existência atual de todos os condicionamentos "ideais" que entram na organização da motivação para obtenção das condutas disciplinadas.

Há fatores de ordem doméstica ( mentalidade dos pais, saúde, higiene física e mental, alimentação, situação econômica, conflitos etc. ); de ordem material ( na escola, em geral, há limitação ou carência absoluta de recursos materiais mínimos, de equipamentos, de instalações sanitárias adequadas, de conforto relativo etc. ); de ordem psico-social ( falta de entrosamento no início do ano letivo, inexistência de laços comunitários, desajustamentos pessoais, prevenções, preconceitos etc ) e os fatores de ordem didático-pedagógica ( inexistência de unidade de propósitos, desníveis de competência, de liderança entre professores, susceptibilidade no corpo docente etc. ). São fatores que realmente podem e costumam inexistir, de partida ou permanentemente, no ambiente escolar, e que, fatalmente, levam os responsáveis pela disciplina a adotarem os mesmos procedimentos tradicionais ou errados, com todas as implicações conhecidas.

Em face do exposto, aventamos uma hipótese para nortear uma pesquisa operacional, formulada nos seguintes termos:

Em tal contexto, seria possível, talvez, organizar ou planejar um trabalho formativo que crie condições para uma tomada individual e coletiva de consciência, como atitude mental, capaz de enxergar a originalidade da situação geral e de cada situação humana concreta, dentro da escola particularmente, e que resulte numa gradativa modificação da conduta de cada um e da comunidade.

A ênfase da gênese da atitude disciplinada seria posta numa reflexão individual e coletiva sobre princípios para a ação, criando convicções e uma consciência para discernimento das diversas situações. Tal atitude ensejaria a viabilidade de um ajustamento, inteligentemente compreensivo, e não apenas uma

AR

acomodação de comprometimento, de passividade, de receptividade, subserviência, neutralismo ou simples submissão por conveniência, como é típico da disciplina externa.

5. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

FORMULÁRIO Nº 1 ( ALUNOS )

- 01 - Sexo
- 02 - Idade
- 03 - Religião
- 04 - Nível escolaridade
- 05 - Existe rebeldia?
- 06 a 10 - A rebeldia aparece mais frequentemente.
- 11 a 15 - Que atitudes configura uma indisciplina
- 16 - No ambiente escolar, sente problemas
- 17 a 21 - Esses problemas tem como origem
- 22 - Essa rebeldia é aspecto negativo ou positivo?
- 23 - É verdade que os pais não conseguem mais controlar os filhos?
- 24 - A juventude feminina ... tão rebelde ... masculina?
- 25 - Essa rebeldia cria problemas ao equilíbrio... da sociedade?
- 26 - "Devemos mudar conceito e métodos da educação"?
- 27 - A atitude dos pais e professores tem relação rebeldia?
- 28 a 32 - Quem deve resolver os problemas de disciplina?
- 33 a 37 - Que medidas são mais aconselháveis para manter os jovens disciplinados?

FORMULÁRIO Nº 2 ( PROFESSORES )

- 01 - Sexo
- 02 - Idade
- 03 - Religião

- 04 - Função
- 05 - Existe mesmo esta rebeldia?
- 06 a 10 - A rebeldia dos jovens pode aparecer mais frequentemente
- 11 a-15 - Que atitudes implica uma indisciplina?
- 16 a 20 - Esses problemas tem como origem
- 21 - No exercício de sua atividade aparecem relevantes problemas de disciplina?
- 22 - Esses problemas vêm aumentando ou diminuindo?
- 23 - O problema de disciplina é maior com jovem de sexo:
- 24 - O problema de disciplina é maior com jovem de classe:
- 25 - O problema de disciplina é maior com jovem na idade:
- 26 - O problema de disciplina é maior com jovem na escola:
- 27 - O problema de disciplina é maior com jovem no horário:
- 28 - O problema de disciplina é maior com jovem no período:
- 29 a 33 - Que ocorrências, consideradas "indisciplinas" acontecem mais?
- 34 a 38- A "indisciplina" é provocada por:
- 39 a 43- Quem deve resolver este problema?
- 44 - Para levar a bom termo o processo educacional a disciplina:
- 45 - É válido "formar atitudes e criar modelos ... e não só ensinar matéria?
- 46 - Esforço "manter a disciplina" deve ser relevante comparado esforço ensinar matéria?
- 47 - Se pudesse escolher bons auxiliares e orientá-los, de sapareceriam "problemas de disciplina"?
- 48 a 52 - Que medidas são aconselháveis para jovens se tornarem mais disciplinados?
- 53 a 57- Que recursos usa para manter os jovens disciplinados?
- 58 - Com o tempo irá ou não diminuindo o controle da disciplina dos jovens?
- 59 - Você acha que a mudança do conceito e métodos usuais de educação é:

Nas perguntas de múltiplas alternativas, serão consideradas até cinco respostas, o que elevará o número de variações operacionais com relação ao número de perguntas.

APC

6. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

(Região, Estado, Município, Cidade, Bairro etc...)

- Universo de pesquisa

O universo será a rede de escolas públicas diurnas de 1º e 2º graus da cidade de Campinas, num total de 10 (dez) unidades que compõem o sistema de escolas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. (Vide anexo II).

7. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

- Instrumento de coleta de dados

Elaboração de Formulário a ser preenchido pelos alunos participantes da "amostra" à base de 20% da população estudantil independentemente do ano de ingresso na escola e dos professores observando-se o mesmo índice.

Elaboração do roteiro de Entrevista a ser realizada para obtenção de informações pertinentes junto às autoridades escolares.

- Informantes:

Professores e alunos das últimas séries do 1º grau (7as. e 8as.) e de todas as séries do 2º grau, à base de amostragem.

Formulários 1 e 2 (Vide Anexos II e III)

Roteiro para entrevista

20/11

## 8. PLANO PARA COLETA DE DADOS

### - Coleta de dados

- a) Levantamento através de formulários aplicados entre alunos e professores da incidência de atitudes indisciplinadas existentes no início da pesquisa e classificação dos diversos tipos de indisciplina desde os mais comuns até os mais graves e que constituam entraves ou redução séria dentro do processo educativo.
- b) Seleção, Organização, descrição dos dados.
- c) Tratamento estatístico dos dados coletados e selecionados como elementos significativos para a pesquisa.
- d) Análise, interpretação e tentativa de explicação da gênese de tais atitudes, levando em consideração o determinante incidental e os aspectos sintomáticos subjacentes e crítica dos dados obtidos.
- e) comunicação global dos resultados.

### - Amostra

O tamanho da amostra, tanto entre os professores como alunos, será de 20% do total e o sorteio será através de tabela "Random Numbers".

### Pesquisa Piloto

Para testar os instrumentos de coleta de dados, foram aplicados 80 questionários, entre professores e alunos de diversas escolas da cidade. Algumas alterações foram sugeridas e levadas em conta sobre a adequação dos instrumentos objeto do teste.

- Entrevistas

Para completar este levantamento de dados quantitativos serão realizadas entrevistas com a direção, os assistentes, a assessoria, a orientação pedagógica e orientação educativa.

- Pesquisa Bibliográfica

Será realizado estudo bibliográfico que compendiará possíveis conhecimentos existentes sobre o assunto em foco.

- Relatório Final

9. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Cada pergunta de ambos os questionários constituirá num quadro de saída simples com números absolutos e relativos.

Os cruzamentos serão duplos, com totais por linhas, invertendo-se as variáveis quando necessário. A conveniência e necessidade de cada cruzamento estará na dependência das respostas dadas pelos quadros de saída simples.

10. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

ATIVIDADE	72 out.	nov.	dez.	73 jan.	fev.	mar.	abr.
1. <u>Planejamento</u> ( já realizado )							
2. <u>Trabalho de Campo</u>							
2.1-Distribuição do ma terial de coleta							
2.2-Coleta de dados							
3. <u>Elaboração dos dados</u>							
3.1-Elaboração do pro- grama (computador)							
3.2-Codificação dos da dos							
3.3-Processamento dos dados							
3.4-Análise e crítica dos dados coleta - dos							
3.5-Elaboração de rela tórios parciais							
3.6-Redação do relatô- rio final com con- clusões							
3.7-Comunicação dos re sultados							

229

11. PREVISÃO DE DESPESAS

11.1 - Remuneração de pessoal

FUNÇÃO DO PROJETO	Nº.	FORMA DE PAGTO.*	VALOR ( Cr\$ )	
			Unitário	Total
<i>Ia</i> Assessores	2	por tarefa	5.000,00	10.000,00
Coorden. de aplicação dos formulários	2	por tarefa	1.000,00	2.000,00
Aplicadores	5	por form.	3,00	9.300,00
Codificadores ( formulário 1 )	2	por form.	1,00	3.000,00
<i>16</i> Tabuladores perguntas abertas ( form. 1 )	2	por form.	0,30	900,00
Codificadores (form.2)	2	por tarefa	3.000,00	6.000,00
Perfuradores	4	por quest.	0,50	1.200,00
Programador (form. 1 )	1	por tarefa	3.000,00	3.000,00
Encarregado de contabilidade	1	por mes	150,00	900,00
<i>Ia</i> Datilografa	1	por mes	300,00	1.800,00
Análise e interpretação	2	por tarefa	4.000,00	8.000,00
* Mês, dia, tarefa, parecer etc			SOMA	46.100,00

11.2 - Tabulação de dados ( programação e processamento )

Especificação	Quantidade	Valor ( Cr\$ )
Processamento	3.000,00	3.000,00
* Questionários, fichas etc ou global	Soma	3.000,00

*Ia - 20700,00*

*II - 25400,00*

*III - 500,00*

*IV - 5200,00*

*V - 1120,00*

*VI - 5280,00*

*18200,00*

*18200,00*

11.3 - Passagens

Especificação	Valor ( Cr\$ )	
	Unitário	Total
Ajuda de custo para transporte em carro próprio	500,00	500,00
* Percurso ( origem e destino )	SOMA	500,00

11.4 - Serviço Gráfico

Especificação	Quantidade	Valor (Cr\$)
Confecção formulários nº 1	3.000	2.000,00
Confecção Formulários nº 2	100	200,00
* Impressão de questionários, fichas, relatórios	SOMA	2.200,00

11.5 - Material de Consumo

Especificação	Quantidade	Valor (Cr\$)
Papel sulfite	1.000	1.000,00
fitas de máquina	2	20,00
folhas xerox	200	100,00
* Tipo de material	SOMA	1.120,00

100

11.6 - Custo de execução do projeto

Especificação *	Parcela do INEP ( Cr\$ )
Pessoal	46.100,00
Processamento	3.000,00
Passagens	500,00
Serviço Gráfico	2.200,00
Material de Consumo	1.120,00
Soma	52.920,00
Reserva técnica ( 10% da soma )	5.292,00
Custo da execução do projeto	58.212,00

12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

( Recursos financeiros a serem liberados por trimestre )

Parcela	data	valor ( Cr\$ )
1a.	30-10-73	30.000
2a.	30-01-74	28.212,00
Total		58.212,00

22

A N E X O I

1a. DELEGACIA DO ENSINO SECUNDÁRIO E NORMAL

C A M P I N A S

Nº	NOME DO ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO	Nº de alunos 1º Grau	Nº de alunos - 2º Grau	Nº de Professores
01	I.E.E. "Carlos Gomes"	Largo das Andorinhas s/n	1.167	682	61
02	CE."Prof.Anibal de Freitas"	R. Dr. Quirino, 1791	1.983	1.210	90
03	CE."Barão de Ataliba Nogueira"	R. Adalberto Maia, 235	1.685	1.604	85
04	CEEN."Prof.Hildebrando Siqueira"	R.Erasmo Braga, 555	1.505	635	64
05	CE."Prof.José Vilagelin Neto"	R.D.Luiz Antonio de Souza,89	1.062	467	46
06	CE."Vitor Meireles"	R.Espírito Santo s/n	1.047	606	71
07	CE."Prof.Benedito Sampaio"	R.Conselheiro Gomide,s/n	797	246	37
08	CE"Dr.Carlos de A.Pimentel"	R.Dr.Emilio Ribas, 710	479	116	30
09	CE."Prof.Carlos Francisco de Paula"	R.Prefeito Passos, 95	823	278	39
10	CE."Culto à Ciência"	R. Culto à Ciência, 422	1.595	975	88

Senhor Professor

O presente questionário consiste no instrumento de coleta de dados de uma das fases dos estudos que estão sendo realizados sobre a "GÊNESE PSICO-PEDAGOGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA", em alunos do 1º e 2º graus. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder, com atenção, às questões propostas pois, dos dados obtidos dependerão relevantes resultados.

A maioria das perguntas é do tipo teste. Abaixo de algumas delas há uma série de alternativas para escolha; assinale quantas julgar conveniente.

Faça um sinal ( x ) dentro do quadrinho situado à esquerda da ou das alternativas escolhidas.

Não deixe nenhuma pergunta sem resposta.

Suas informações serão confidenciais, pois o que nos interessa não é o caso individual, mas o conjunto dos dados em geral.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

NOME DO ESTABELECIMENTO:

1. Sexo

1. ( ) M      2. ( ) F

2. Idade

- 1- ( ) até 20 anos  
2- ( ) de 21 a 25  
3- ( ) de 26 a 30  
4- ( ) de 31 a 35  
5- ( ) de 36 a 40  
6- ( ) de 41 e mais

3. Religião

- 1- ( ) Católica      2- ( ) protestante  
3- ( ) outras

4. Função

- 1- ( ) diretor      2- ( ) professor      3- ( ) outras

5. Fala-se muito hoje, na rebeldia da juventude. Você, como educador, sente que existe mesmo esta rebeldia?

- 1- ( ) sim      2- ( ) não      3- ( ) não sei

6. Ao seu ver, esta rebeldia aparece mais nitidamente

- 1- ( ) no seio das famílias
- 2- ( ) no ambiente escolar
- 3- ( ) nos grupos ( patotas ) de rua
- 4- ( ) nos lugares públicos
- 5- ( ) em forma clandestina
- 6- ( ) em outras formas

Quais .....

.....

7. Que atitudes você considera configuram uma indis  
ciplina:

- 1- ( ) roupas espalhafatosas
- 2- ( ) uso de palavrões
- 3- ( ) quebra de formalismos
- 4- ( ) desrespeito aos pais
- 5- ( ) desrespeito aos mestres
- 6- ( ) desrespeito às autoridades
- 7- ( ) afastamento do lar
- 8- ( ) uso de entorpecentes
- 9- ( ) formação de gangs
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

8. Esses fatos vêm como origem:

- 1- ( ) a vida moderna
- 2- ( ) a desorganização familiar
- 3- ( ) a incapacidade dos educadores
- 4- ( ) a existência de escolas mal equipadas
- 5- ( ) os meios de comunicação
- 6- ( ) a quebra do princípio de autoridade
- 7- ( ) a falta de prática religiosa
- 8- ( ) a fraqueza da repressão
- 9- ( ) o progresso científico
- 10- ( ) outros

Quais .....  
.....

9. No exercício de sua atividade você acha que aparecem relevantes problemas de disciplina?

- 1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

10. Esses problemas de disciplina vem aumentando ou diminuindo?

- 1- ( ) aument.    2- ( ) dimin.    3- ( ) não sei

11. O problema de disciplina é maior:

1) com jovens de sexo:

1- ( ) masculino 2- ( ) feminino

2) com jovens de classe:

1- ( ) alta 2- ( ) média 3- ( ) baixa

3) na idade:

1- ( ) até 15

3- ( ) 19 a 21

2- ( ) 16 a 18

4- ( ) 22 e mais

4) na escola:

1- ( ) na aula

2- ( ) fora das salas de aula

3- ( ) fora da escola

5) Horário:

1- ( ) manhã

2- ( ) tarde

3- ( ) noite

6) período:

1- ( ) no começo da semana

2- ( ) no fim da semana

3- ( ) no meio da semana

12. Que ocorrências, consideradas "indisciplinas", acontecem com mais frequência:

- 1- ( ) algazarra
- 2- ( ) atritos entre alunos e professores
- 3- ( ) atritos entre alunos e funcionários
- 4- ( ) atritos entre alunos e a direção
- 5- ( ) atrito entre alunos e alunos
- 6- ( ) perturbações na aula
- 7- ( ) problemas de frequência
- 8- ( ) maneiras de falar e vestir-se
- 9- ( ) falta de aproveitamento
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

13. A seu ver, a "indisciplina" é provocada por:

- 1- ( ) falta de energia do professor
- 2- ( ) falta de liderança do professor
- 3- ( ) personalidade do professor
- 4- ( ) reflexos dos problemas do lar
- 5- ( ) confinamento nas aulas e recreios
- 6- ( ) impropriedades dos métodos didáticos
- 7- ( ) meios de comunicação

- 8- ( ) desinteresse pelo currículo e programa
- 9- ( ) passividade imposta pelo professor
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

14. Quem deve resolver este problema?

- 1- ( ) pais
- 2- ( ) professores
- 3- ( ) diretores de escolas
- 4- ( ) pessoal administrativo de escolas
- 5- ( ) os regimentos escolares
- 6- ( ) a polícia
- 7- ( ) as autoridades religiosas
- 8- ( ) as organizações da juventude
- 9- ( ) os especialistas
- 10- ( ) e outros

Quais .....

.....

15. Para levar a bom termo o processo educacional, a disciplina:

- 1- ( ) não é importante
- 2- ( ) é fundamental
- 3- ( ) não sei

16. A seu ver, é válida ou não a afirmativa:

A função principal do professor é formar atitudes e criar modelos de bom comportamento e não simplesmente ensinar a matéria:

1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

17. O esforço para "manter a disciplina" deve ser relevante comparado com o esforço de ensinar a matéria?

1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

18. Se você pudesse escolher bons auxiliares e orientá-los convenientemente, desapareceriam os "problemas de disciplina"?

1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

19. Que medidas são aconselháveis para levar os jovens a se tornarem mais disciplinados:

1- ( ) demonstrar afeto por eles

2- ( ) tornar mais atuante a vigilância

- 3- ( ) fazer demonstrações de força
- 4- ( ) discutir com eles os problemas
- 5- ( ) entregar-lhes a disciplina
- 6- ( ) formar uma aliança de pais e mestres
- 7- ( ) criar organizações de juventude
- 8- ( ) tornar a escola mais interessante
- 9- ( ) criar maior número de proibições
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

20. Que recursos você usa para manter os jovens disci  
plinados?

- 1- ( ) distanciamento dos alunos
- 2- ( ) evitar clima de relaxamento na classe
- 3- ( ) intensificar os estudos da matéria, a tal ponto que não sobre tempo para indisci  
plina

- 4- ( ) expulsar de classe os alunos indisciplina  
dos
- 5- ( ) comunicar sistematicamente a direção da  
escola as faltas de disciplina.
- 6- ( ) dar notas baixas ou castigo aos indisci -  
plinados
- 7- ( ) retirar-se da classe quando a disciplina  
não permite ambiente para a aula
- 8- ( ) fazer exortações ao brio, à dignidade e a  
importância do estudo
- 9- ( ) entregar a disciplina aos próprios alunos  
( self-government ).
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

.....

21. Ao seu ver, com o tempo, irá diminuindo ou não o  
controle das pessoas encarregadas da disciplina  
da juventude?

- 1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

222. Você acha que a mudança do conceito e métodos usuais da educação é:

1) Imprescindível

2) Necessária

3) Desnecessária

4) Prejudicial

Por que? \_\_\_\_\_

Caro estudante

Com o presente questionário, pretendemos levantar dados para um estudo que estamos realizando nas escolas de 1º e 2º graus. Pedimos sua colaboração no sentido de responder, com atenção, às questões pois dos dados obtidos poderão ser tomadas algumas decisões.

A maioria das perguntas é do tipo teste. Abaixo de algumas delas há uma série de alternativas para escolha; assinale quantas julgar conveniente.

Faça um sinal ( x ) dentro do quadrinho situado à esquerda da ou das alternativas escolhidas.

Não deixe nenhuma pergunta sem responder.

Suas informações serão confidenciais pois o que nos interessa não é o caso individual, mas o conjunto dos dados em geral.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração.

Nome do estabelecimento:

1. Sexo

1- ( ) M      2- ( ) F

2. Idade ( anos completos )

1- ( ) 12 a 15

2- ( ) 16 a 18

3- ( ) 19 e mais

3. Religião

1- ( ) cat.    2- ( ) protes.    3- ( ) outras

4. Nível de escolaridade

1- ( ) 1º grau    2- ( ) 2º grau

5. Fala-se muito hoje, na rebeldia da juventude, você sente que existe mesmo esta rebeldia?

1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

6. Ao seu ver, esta rebeldia aparece mais frequentemente

- 1- ( ) no seio das famílias
- 2- ( ) no ambiente escolar
- 3- ( ) nos grupos da rua
- 4- ( ) nos lugares públicos
- 5- ( ) em forma clandestina
- 6- ( ) em outras formas

Quais .....

.....

7. Que atitudes você considera configurar uma indis  
ciplina:

- 1- ( ) roupas espalhafatosas
- 2- ( ) uso de palavrões
- 3- ( ) quebra de formalismos
- 4- ( ) desrespeito aos pais
- 5- ( ) desrespeito aos mestres
- 6- ( ) desrespeito às autoridades
- 7- ( ) afastamento do lar
- 8- ( ) uso de entorpecentes
- 9- ( ) formação de "gangs"
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

8. No seu ambiente escolar, você sente problemas de disciplina?

- 1- ( ) sim    2- ( ) não    3- ( ) não sei

9. Esses problemas, tem como origem:

- 1- ( ) a vida moderna  
2- ( ) a desorganização familiar  
3- ( ) a incapacidade dos educadores  
4- ( ) a existência de escolas mal equipadas  
5- ( ) os meios de comunicação  
6- ( ) a quebra do "princípio de autoridade"  
7- ( ) a falta de prática religiosa  
8- ( ) a fraqueza da repressão  
9- ( ) o progresso científico  
10- ( ) outros

Quais .....

.....

10. Essa rebeldia é um aspecto positivo ou negativo da evolução da humanidade?

- 1- ( ) positivo  
2- ( ) negativo  
3- ( ) não sei

11. É verdade que os pais não conseguem mais controlar seus filhos como faziam antigamente?

1- ( ) sim      2- ( ) não      3- ( ) não sei

12. A juventude feminina tende a ser tão rebelde quanto à masculina?

1- ( ) sim      2- ( ) não      3- ( ) não sei

13. Essa rebeldia cria problema ao equilíbrio desejável da sociedade?

1- ( ) sim      2- ( ) não      3- ( ) não sei

14. A seu ver, é válido ou não a seguinte afirmativa: "Devemos mudar o conceito e métodos tradicionais de educação"

1- ( ) sim      2- ( ) não      3- ( ) não sei

15. A seu ver, a atitude dos pais e dos professores tem relação com a rebeldia dos jovens

1- ( ) sim      2- ( ) não      3- ( ) não sei

16. Quem deve resolver os problemas da disciplina?

- 1- ( ) pais
- 2- ( ) professores
- 3- ( ) diretores
- 4- ( ) pessoal administrativo de escolas
- 5- ( ) regimentos escolares
- 6- ( ) polícia
- 7- ( ) autoridades religiosas
- 8- ( ) organizações da juventude
- 9- ( ) especialistas
- 10- ( ) outros

Quais .....

.....

17. Que medidas são mais aconselháveis para manter os jovens disciplinados?

- 1- ( ) demonstrar afeto por eles
- 2- ( ) tornar mais atuante a vigilância
- 3- ( ) fazer demonstração de força
- 4- ( ) discutir com eles os problemas
- 5- ( ) entregar-lhes a disciplina
- 6- ( ) formar uma aliança pais-mestres e auto  
ridades

- 7- ( ) criar organizações de juventude
- 8- ( ) tornar a escola mais interessante
- 9- ( ) criar maior número de proibições
- 10- ( ) Outros

Quais .....

.....

+++ +++ +++

+++ +++

Nº 123/74

MEC - INEP

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO SUDESTE - SÃO PAULO

São Paulo, 19 de fevereiro de 1974

DA: Coordenadoria de Estudos e Pesquisas Educacionais  
À: Exma. Sra. Profª Maria Lucia Rocha Duarte Carvalho  
Faculdade de Educação da  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária - Barão Geraldo  
13.100 - CAMPINAS

Senhora Professora

Na qualidade de representante do INEP no Estado de São Paulo, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste - tem, entre outras, a função de acompanhar os projetos de pesquisa - que, por convênio, tenham logrado apoio financeiro, bem como a de - prestar-lhes assistência técnica, nos casos cabíveis.

Nessas condições, convidamos V.Sa. a fazer uma visita a esta Coordenadoria, para tratar de assuntos referentes ao convênio, tanto mais que se venceu a 15 de janeiro de 1974 o prazo para prestação de contas da 1ª parcela, nos termos da subcláusula 1ª. do convênio.

Certo de seu comparecimento, fico ao dispor de V.Sa. na sede do CRPE do Sudeste, das 14:00 às 18:00 horas (Prédio da Faculdade de Educação da USP, sala 423), Cidade Universitária.

Atenciosamente

  
Renato Alberto Teodoro Di Dio  
Coordenador de Estudos  
e Pesquisas Educacionais  
CRPE do Sudeste

RDD/sf.

Nº 203/74

MEC/INEP

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO SUDESTE

São Paulo, 03 de abril de 1974

Da Coordenadoria de Estudos e Pesquisas Educacionais  
À Ilma.Sra. Profª. Maria Lucia Rocha Duarte Carvalho  
Faculdade de Educação da  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária Barão Geraldo  
13.100 - CAMPINAS

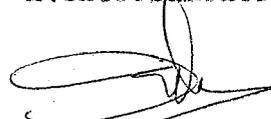
Senhora Professora

Representante que é do INEP no Estado de São Paulo, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste enviou-lhe o ofício nº 123/74, de 19 de fevereiro próximo passado, através do qual convidou V.Sª. a comparecer a esta Coordenadoria para tratar de assuntos referentes ao convênio firmado com essa Universidade.

Surpreende-nos a falta de atendimento ao referido convite, tanto mais quanto é certo que se trata de imperativo legal, que obriga V.Sª. a prestar contas e esclarecimentos e impõe ao Centro o dever funcional de cobrá-los.

Caso não haja pronunciamento de V.Sª., no prazo de dez dias a contar desta data, serão tomadas as providências administrativas que a falta de cumprimento das cláusulas do convênio justificar.

Atenciosamente



Renato Alberto Teodoro Di Dio  
Coordenador de Estudos  
e Pesquisas Educacionais

RDE/mkc.

"GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA"

RELATÓRIO I

*Maria Lúcia Rocha Duarte Carvalho*  
Coordenador da Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP.

"GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA"

RELATÓRIO I

( novembro, dezembro, janeiro, 1973 e 1974 )

## ÍNDICE DOS TÓPICOS

1. Escolha das Escolas
2. Elaboração dos Instrumentos de Trabalho
3. Pesquisa Piloto
4. Contato com as Escolas Escolhidas
5. Coleta de Dados
  - 5.1 - Aplicação dos Formulários
  - 5.2 - Programação, Codificação e Perfuração dos Cartões
6. Receptividade
7. Outras Atividades

Em atenção à cláusula sétima do Convênio firmado entre a UNICAMP e o INEP, em 14/11/73, para a realização da pesquisa "GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA", passemos a relatar as atividades desenvolvidas no 1º trimestre, compreendendo, os meses de novembro, dezembro e janeiro de 1973 e 1974 respectivamente.

### 1. ESCOLHA DAS ESCOLAS

Foram escolhidas, para compor a "amostra" a rede de escolas públicas diurnas e noturnas do primeiro e segundo graus da cidade de Campinas, num total de 10 ( dez ) unidades que pertencem ao sistema de escolas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, observando o seguinte critério:

- a) escolas públicas e gratuitas;
- b) escolas que mantinham o primeiro e segundo graus respectivamente.

A relação das escolas escolhidas é a seguinte:

01. Instituto de Educação "Carlos Gomes"
02. Colégio Estadual "Prof. Anibal de Freitas"
03. Colégio Estadual "Barão de Ataliba Nogueira"
04. C.E.E.N. "Prof. Hildebrando Siqueira".
05. Colégio Estadual "Prof. Vilagelin Neto".
06. Colégio Estadual "Vitor Meireles;
07. Colégio Estadual "Prof. Benedito Sampaio".
08. Colégio Estadual "Dr. Carlos de Araújo Pimentel".
09. Colégio Estadual "Prof. Carlos Francisco de Paula"
10. Colégio Estadual "Culto à Ciência".

## 2. ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

Vários instrumentos de trabalho foram elaborados com o propósito de deflagrar as atividades da pesquisa:

### 2.1 - Instrumentos de Coleta de Dados

2.1.1 - Elaboração dos Formulários a serem preenchidos pelos professores e alunos participantes da "amostra" à base de 20% da população docente e discente, independentemente do ano de ingresso no estabelecimento.

2.1.2 - Roteiro de Entrevista ( em elaboração ) a ser realizada para obtenção de dados quanto à opinião de pessoas envolvidas no processo educativo, considerando sua formação e função no magistério secundário.

Serão entrevistados diretores, assistentes, assessores, orientadores pedagógicos e orientadores educacionais.

### 2.2 - Modelos de Documentos

Foram elaborados modelos de documentos indispensáveis como recurso ou "meio" de trabalho durante a realização da pesquisa ( anexos ). Esses documentos formam o seguinte conjunto:

- 1) Instruções Gerais
- 2) Instruções para o sorteio da "amostra".
- 3) Relatório I - "Amostra"
- 4) Modelo do Recibo de pagamento de pessoal.
- 5) Relatório II - Aplicadores.
- 6) Modelo dos Formulários

Tentou-se manter uma certa organicidade entre alguns dos instrumentos de trabalho com o objetivo de facilitar a coleta e o processamento de dados, assim como todo o andamento dos

trabalhos de pesquisa.

### 3. CONTATO COM AS ESCOLAS ESCOLHIDAS

O contato inicial com os Senhores Diretores das escolas integrantes da "amostra" solicitando a competente autorização para realizar a pesquisa, foi realizado através de ofício. Nesse mesmo ofício solicitou-se também o envio da relação de professores das 7as. e 8as. séries do primeiro grau e todas as séries do segundo grau, número de alunos de cada classe das séries e graus acima mencionados, para o indispensável dimensionamento da "amostra".

Oportunamente realizaram-se contatos diretos com os diretores mostrando-lhes os objetivos de nossa pesquisa e solicitando-lhes informações pertinentes.

### 4. PESQUISA PÍLOTO

Para testar os instrumentos de coleta e obtenção de dados, foram aplicados 80 Formulários entre professores ( 20 ) e alunos ( 60 ) de diversas escolas da cidade. Algumas alterações foram sugeridas e levadas em conta sobre a adequação dos instrumentos, objeto do teste.

### 5. COLETA DE DADOS

Conforme a programação prevista, empreendeu-se o primeiro contato direto com as escolas a partir de outubro, pois pretendia-se aplicar os formulários nos últimos dias letivos de 1973 em atenção ao organograma traçado. Foram escolhidos os

cadores para as respectivas escolas e dada a necessária orientação quanto ao trabalho nas várias etapas da pesquisa

### 5.1 - Aplicação dos Formulários

Foram aplicados cerca de 2.767 formulários, num total de 2.654 entre os alunos e 113 entre os professores, das escolas de 1º e 2º graus nos períodos noturno e diurno. As tabelas I e II mostram a composição da "amostra". Procedeu-se assim o levantamento da incidência de atitudes indisciplinadas existentes e a classificação das diversos tipos de disciplina.

### 5.2 - Programação, Codificação e Perfuração dos Cartões

O Programa para o processamento de dados e o preparo das equipes de Codificação e de Perfuração estão sendo providenciados. Os testes finais do programa para o devido processamento estão previstos para o mês de fevereiro. Tal processamento consistirá em tabelas simples com valores absolutos e percentuais e em tabelas cruzadas, cuja conveniência e necessidade estão sendo consideradas.

Todo o trabalho de programação, codificação e perfuração dos cartões está sendo realizado na UNICAMP; apenas o processamento será executado pelo Centro de Processamento de dados da USP, que já terei elaborado o esquema TAB.

## 6. RECEPTIVIDADE

Nosso trabalho encontrou e vem encontrando excelente receptividade por parte dos Diretores e Docentes das escolas visitadas. Julgam-no oportuno e de muita importância para a educa -

## 7. OUTRAS ATIVIDADES

Foram ainda desempenhadas várias tarefas como:

- envio de cartas a Universidades estrangeiras so licitando informes sobre o assunto em foco. O recebimento das res postas tem sido satisfatório;

- prosseguimento do levantamento bibliográfico, que compendiará possíveis conhecimentos existentes sobre o assunto em foco;

- coleta de material em torno da legislação vigente ta;

- acompanhamento de publicações, periódicos ou li vros pertinentes à abordagem da pesquisa, etc.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP.

INSTRUÇÕES GERAIS

1. Conforme o resumo do Plano de Pesquisa, as técnicas a serem empregadas na coleta de dados são as do formulário e a da entrevista. Os formulários, que contarão cerca de 25 ( para professores ) e 23 ( para alunos ) questões, serão preenchidos pelos professores e alunos participantes da "amostra" a ser extraída da "população docente e discente" das escolas de 1º e 2º graus. As "entrevistas" segundo um roteiro prévio, em elaboração, serão realizadas por esta coordenação, em data a ser marcada.

2. A pessoa indicada para coordenar o levantamento de dados nas escolas, terá as seguintes atribuições:

a) escolher e treinar os aplicadores dos "formulários", familiarizando-os com os objetivos da pesquisa, as questões do formulário, controle das perguntas, etc.

b) sortear a "amostra" de acordo com as instruções contidas no Doc. II;

c) relacionar e localizar os professores e alunos "sorteados" na "amostra";

d) distribuir os formulários entre os pesquisadores de acordo com a "quota" da "amostra";

e) revisar o formulário depois de preenchido;

f) enviar a relação dos nomes dos aplicadores e o número de formulários aplicados e total a pagar.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP

Instruções para Sorteio e Aplicação dos Formulários

1. SORTEIO DA AMOSTRA

Obtenha na seção competente, a relação de alunos e dos professores das classes determinadas dos 1º e 2º graus.

Somam-se os professores dos 2 graus de 1 a 2. Esse total é multiplicado pela percentagem correspondente, por exemplo: na escola há 85 professores, a taxa de multiplicação é de 15% que vai dar uma "amostra" de 12,75, isto é, 13 professores.

Quanto aos alunos, ver na caderneta de uma classe, o número correspondente ao seu nome. Utilizar o mesmo critério usado para os professores; observando a tabela de percentagens, exemplo: se a classe tem 45 alunos a amostra será de 18%, que vai dar uma "amostra" de 8 alunos.

O número de professores e alunos da "amostra" é calculado de acordo com as seguintes tabelas:

ALUNOS:

menos de 30	—	23%
de 30 a 40	—	21%
+ de 40	—	19%

PROFESSORES

menos de 30	—	20%
de 30 a 60	—	18%
de 60 a 90	—	16%

Os professores e alunos serão sorteados através da tabela de números aleatórios ( Random Numbers ), anexo I, escolhendo-se à vontade combinações de números iniciais, médios ou finais de linhas ou colunas.

### 3. APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Composta a "amostra" de todos os professores e classes de alunos, eles serão convocados para preencher os questionários. Cada questionário deve ser conferido após o seu preenchimento. Terminada esta etapa, deverão ser preenchidas as folhas dos relatórios finais ( Doc. 4 e 5 ), relacionando primeiramente as classes noturnas e depois as diurnas. Estas folhas deverão acompanhar a remessa dos questionários preenchidos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP

RELATÓRIO I

Escola \_\_\_\_\_

<u>Nº DE</u> <u>ORDEM</u>	<u>GRAU</u>	<u>Nº ALUNOS</u> <u>MATRICULADOS</u>	<u>Nº ALUNOS</u> <u>ENTREVISTADOS</u>	<u>%</u> <u>(AMOSTRA)</u>
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

TOTAL

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 197

APLICADOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP

RELATÓRIO II

<u>NOME DO APLICADOR</u>	<u>Nº DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS</u>
Carmem Silvia Xavier Figueiredo	348
Katia Maria Barbosa Luporini	343
Eloisa Piccolotto Nascimento	887
José Luiz Atmann	305
Celso Roberto da C. Namias	884
<u>TOTAL</u>	<u>2.767</u>

Campinas, 15 de Janeiro de 1974.

COORDENADOR

*H. L. Carvalho*

" GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA

RELATÓRIO II

*Maria Lúcia Rocha Duarte Carvalho*  
*Coordenador da Pesquisa*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP.

"GÊNESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA"

RELATÓRIO II

( fevereiro, março e abril de 1973)

## ÍNDICE DOS TÓPICOS

### 1. INTRODUÇÃO

### 2. COLETA DE DADOS

2.1. - Entrevistas

2.2. - Programação, Codificação e Perfuração dos Cartões.

2.2.1- Programa de Computação.

2.2.2- Tratamento estatístico e início da análise.

### 3. OUTRAS ATIVIDADES

## - RELATÓRIO -

### 1. INTRODUÇÃO

Em atenção à Cláusula sétima do Convênio firmado entre a UNICAMP e o INEP, em 14/11/1973, para a realização da pesquisa "*Gênese Psico-Pedagógica da Atitude Disciplinada*", passamos a relatar as atividades desenvolvidas no segundo trimestre, compreendendo os meses de fevereiro, março e abril de 1973.

### 2. COLETA DE DADOS

Continuando a coleta de dados e conforme a programação prevista, foram realizados contatos com autoridades escolares e determinadas as pessoas a serem entrevistadas, obedecendo ao programa pré-elaborado. Depois das provas preliminares, determinou-se o plano da entrevista e as questões a serem propostas.

#### 2.1.- Entrevistas

No período de 15 de março à 6 de abril foram realizadas cerca de 20 entrevistas, abrangendo diretores, inspetores, orientadores educacionais e orientadores pedagógicos.

Farto material foi obtido. Tomou-se o cuidado de verificar a precisão e a fidedignidade das informações e iniciou-se a análise e interpretação desses dados.

## 2.2. Programação, Codificação e Perfuração dos Cartões.

### 2.2.1. Programa de Computação.

Realizou-se o programa para o processamento dos dados e preparo das equipes de codificação e perfuração, tendo sido executado o trabalho nas seguintes etapas:

- *coordenação da codificação( normas, numeração, distribuição )*
- *codificação dos questionários dos alunos e professores;*
- *confeção das tabelas;*
- *tabulação das perguntas abertas;*
- *perfuração dos cartões;*
- *programação;*
- *execução do programa;*

### 2.2.2. Tratamento estatístico e início da análise

- *análise dos dados para o encaminhamento estatístico;*
- *programação e perfuração de cartões para o tratamento estatisco;*
- *tratamento estatístico final ( Goodman e Gold);*
- *em andamento a análise final para posterior relatório.*

3. OUTRAS ATIVIDADES

Em continuação às atividades já iniciadas, foram execu-  
tadas também as seguintes tarefas:

- envio de carta ao I.B.B.D. ( R.J.);
- envio de carta ao C.B.P.E. ( R.J.);
- envio de carta ao E.B.I e P ( S.P.); solicitando informe so  
bre pesquisas realizadas sobre o assunto em foco e outros  
afins;
- prosseguimento do levantamento bibliográfico, compendiando  
possíveis conhecimentos existentes sobre o assunto;
- acompanhamento de publicações, periódicos de livros pertinen-  
tes à abordagem da pesquisa;
- coleta de material em torno da legislação vigente;
- carta de agradecimento, aos Diretores dos Colégios que fize  
ram parte da "amostra".

9&9&9&9&9&9&9&9&9&9&

Campinas, 18 de abril de 1974.

*Helarvalho*

FT 380/23

MEC/INEP

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO SUDESTE

400/74

20 de junho de 1974

Coordenador de Estudos e Pesquisas  
DD. Diretor do C.R.P.E. do Sudeste

Em cumprimento à instruções de V.Excia., dirigimo-nos, por estrada de rodagem, em nosso próprio automóvel, à Cidade de Campinas afim de averiguar o andamento dos projetos de pesquisa e dar, em cada caso, a orientação que se fizesse mister.

Recebidos pela Profª Ophelina Rabello, entramos em contato com os pesquisadores responsáveis pelas pesquisas em andamento e com a Profª Orly Zucatto Mantovani de Assis, coordenadora do projeto cujo convenio, já redigido, depende de assinatura.

1. "Universidade e Trabalho - Perspectivas, Adequação e Efetividade de um Mercado de Trabalho para Universitários" - Como só possuímos uma cópia do convenio deste projeto, cuja tramitação, até o momento, tem sido feita diretamente com a Direção Geral do INEP, obtivemos da Profª Ophelina uma cópia de seu projeto para nossos arquivos.
2. "Genese Psico-Pedagógica da Atitude Disciplinada". A Coordenadora, que nos enviara uma cópia de seu relatório, prevê para junho de 1974 o término da pesquisa e a elaboração do relatório final.
3. "Burocracia Weberiana na "estrutura Educacional do Estado de São Paulo". O Prof. Charles Lyndaker relatou-nos algumas dificuldades encontradas por seus colaboradores em consequência da recusa dos diretores em permitir a aplicação do questionário sem autorização publicada no Diário Oficial, que a final, foi satisfeita.
4. "Estudo sobre a Relação entre Solicitação de Matrícula e Formação da Estrutura Lógica no Comportamento da Criança"- Este projeto, cujo convenio nos foi encaminhado para a coleta de assi-

naturas padecia de algumas falhas, que, de resto, haviam sido apontadas em parte no parecer de fls.3. Em vista disso, aconselhamos a pesquisadora responsável a completar seu plano de pesquisa com os dados que foram anexados ao processo.

Embora a viagem a Campinas tenha ocorrido em 14 de maio - próximo passado, só agora é apresentado este relatório porque, conforme o combinado, estávamos aguardando a devolução do convenio devidamente assinado.

Entretanto acabamos de ser informados que, ao contrário do compromisso assumido pela Prof<sup>a</sup> Ophelina de nos devolver as cópias do convenio, foram tais documentos remetidos diretamente à Direção Geral do INEP.

Assim sendo, tomamos a liberdade de solicitar que seja providenciado o pagamento das despesas de viagem, que, de acordo com informações telefônicas de Brasília, deveriam corresponder a 2/3 do salário mínimo vigente em São Paulo.

Renovo a V.Excia. os protestos da mais elevada consideração.

  
Renato A.T. Di Dio  
Coordenador

MEC/INEP

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO SUDESTE

408/74

24 de junho de 1974

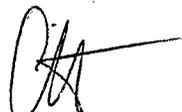
Diretor do CRPE do Sudeste - São Paulo

DD. Diretor Geral do INEP

Senhor Diretor Geral

Tenho a honra de submeter à apreciação de V.Ex<sup>a</sup> o relato que o Sr. Prof. Dr. Renato A.T. Di Dio me apresentou, referente à viagem que o mencionado Coordenador de Estudos e Pesquisas deste Centro fez, no dia 14 de junho de 1974, a Campinas, para tratar do andamento das pesquisas a cargo da Universidade Estadual daquela cidade.

Sem mais, aproveito a oportunidade para reiterar a V.Ex<sup>a</sup> os protestos da mais alta estima e distinta consideração.



Chicralla Haidar

Diretor



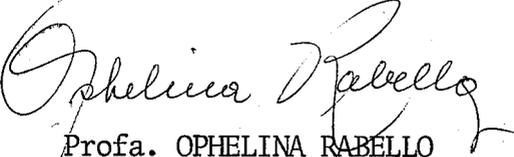
UNICAMP

Campinas, 10 de julho de 1974.

Senhor Coordenador

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Senhoria a fim de comunicar-lhe que encerramos as prestações de Contas das pesquisas: Universidade e Trabalho e Psico - gênese da atitude Disciplinada em 30.06.74. Remetemos, nesta data, dois exemplares de cada prestação de Contas, diretamente ao INEP, deixando de enviar o Relatório Final da pesquisa Gênese-psicopedagógica da Atitude Disciplinada que se encontra em fase de revisão e datilografia definitiva. O terceiro relatório (volume) da pesquisa Universidade e Trabalho encontra-se em fase de encardenação. Tão logo os tenhamos prontos ser-lhe-ão enviados.

Valho da oportunidade para renovar a Vossa Senhoria meus protestos de alta apreço e estima.

  
Prof. OPHELINA RABELLO  
Executora do Convênio

Ao Exmo Sr. Prof. Dr.

RENATO A. T. D.DIO

Coordenador de Estudos e Pesquisas do

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO SUDOESTE SÃO PAULO.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO SUDESTE - SP.

N.º PROTOCOLO DATA

470/74 18/7/74

ARQUIVO  
GERAL: *Pesquisa*

PARA: N.º PROCESSO  
T- 366/72  
T- 380/73

A Sra. Chefe dos Serviços Auxiliares.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO SUDESTE - SP.

N.º PROTOCOLO DATA

18/7/74

*[Signature]*

ARQUIVO  
GERAL: N.º PROCESSO

*[Signature]*

SP 19/7/74  
ARACY G. KOSUTA  
Chefe do Serviço de  
Atividades Auxiliares

Visto.  
Arquivado-se no  
pasta 100/100.  
D. 24/8/74

Campinas, 10 de agosto de 1974

Ilmo Sr.

Dr. Renato Alberto Teodoro Di Dio  
Coordenador de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Centro Regional de Pesquisas Educacionais do SUDESTE  
Universidade Estadual de São Paulo  
Cidade Universitária  
SÃO PAULO

Prezado Senhor

Dirijo-me a Vossa Senhoria com o propósito de solicitar a sua preciosa atenção para o que passo expor:

1. Tive recentemente a oportunidade de desenvolver um trabalho de pesquisa sob o título "GENESE PSICO-PEDAGÓGICA DA ATITUDE DISCIPLINADA", cujo suporte financeiro me foi fornecido pela instituição que Vossa Senhoria representa em São Paulo;

2. Após a conclusão dos referidos trabalhos, elaborei e enviei, prontamente, a Vossa Senhoria o indispensável relatório, apresentando os resultados parciais obtidos e as conclusões daí advindas;

3. Feita a remessa, tive a oportunidade de constatar, pessoalmente, que por um lapso de transcrição datilográfica bem como do trabalho de revisão, às páginas 4 e 31, do relatório enviado, apresentam errata. Precisamente onde foi registrado: ' $H_o: A \rightarrow B$ ' e ' $H_a: A \rightarrow B$ ', (p.4) e ' $H_a: A \neq C$ ' (p.31), do relatório enviado e, por conseguinte deve ser constatado o engano e procedida a necessária correção registrando-se, em verdade: ' $H_o: A = B$ ' e ' $H_a: A \neq B$ , onde  $A \rightarrow B$ ' (p.4) e ' $H_a: A \neq B$ , onde  $A \rightarrow B$ ' (p 31), exatamente em acordância com a parte ora sublinhada (em grifo).

Agradeço as obsequiosas procedências de Vossa Senhoria para que a retificação proposta possa ser efetivada e aproveito a oportunidade para renovar os protestos de alta estima e consideração.

*Maria Lúcia Rocha Duarte Carvalho*

MARIA LÚCIA ROCHA DUARTE CARVALHO

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO SUDESTE - SP.

N.º PROTOCOLO

DATA

550/74 28/8/74

ARQUIVO

GERAL:

Projeto de Pesquisa:  
Pedese Psicopedagógica

PARA:

N.º PROCESSO

8.380/73